

A OBRA DA SALVAÇÃO

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida

JESUS

...ÚNICO CAMI

LIÇÃO 4 – SALVAÇÃO: O AMOR
E A MISERICÓRDIA DE DEUS



INTRODUÇÃO

- o A salvação é uma demonstração do amor e da misericórdia de Deus.
- o Somos salvos porque Deus nos amou e não dá o que merece a humanidade pecadora.

I - O AMOR DE DEUS

- Quando falamos da salvação, não podemos deixar de falar do amor de Deus, pois a salvação é fruto exclusivo deste amor, pois foi em virtude do amor de Deus que se construiu todo o plano da salvação que é revelado nas Escrituras Sagradas.
- “Deus é amor” (I Jo.4:8,16) e, portanto, a salvação mostra a própria essência divina.

I – O AMOR DE DEUS

- o Ao criar os céus e a terra, Deus revela que é amor, alguém que queria compartilhar a Sua glória e majestade com outros seres, um ser que não é egoísta nem tem prazer na solidão.
- o Ao decidir criar todas as coisas, Deus estava tão somente querendo revelar a Sua essência a outros seres, essência esta que é o amor. Foi o amor que levou o Senhor a criar todas as coisas e, em especial, seres morais que discernissem o bem e o mal e que tivessem com Ele uma relação igualmente amorosa, uma interação que fizesse com que este amor se estendesse ao “outro” e esta perspectiva do “outro” é a sublimidade deste amor que é o próprio Deus.

I – O AMOR DE DEUS

- Ainda antes de criar o homem, Deus deliberou que o salvaria quando este viesse a pecar, tendo, também, de antemão, resolvido que Ele próprio Se humanizaria para providenciar esta salvação, mostrando, deste modo, a grandiosidade deste amor (Jo.15:13; Rm.5:8).
- Eis a razão por que o Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo (Ap.13:8) e determinado, também antes que existisse tempo, que o preço da salvação se daria pelo derramamento do sangue deste Cordeiro (I Pe.1:19,20).

I – O AMOR DE DEUS

- o A revelação deste amor na salvação do homem é considerada o texto áureo da Bíblia Sagrada (Jo.3:16).
- o A expressão “de tal maneira” mostra a pobreza de vocabulário do homem para que possa dimensionar este amor de Deus, A dificuldade da dimensão deste amor, aliás, é perceptível nas palavras do apóstolo Paulo (Rm.8:31-39; Ef.3:14-19).

I - O AMOR DE DEUS

- Deus decidiu salvar o homem porque é amor e a salvação não pode ser entendida senão em função deste amor.
- Jamais entenderemos o que é a salvação se não nos voltarmos para a realidade do amor de Deus, amor que excede todo entendimento humano (Ef.3:19).

I - O AMOR DE DEUS

- o O apóstolo Paulo descreve este amor em I Co.13 e, nesta descrição, poderemos ver os parâmetros da salvação que nos trouxe Deus, por intermédio de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
- o O amor é sofredor (I Co.13:4), ou seja, paciente, que suporta todas as coisas para favorecer o “outro”.

I - O AMOR DE DEUS

- o Deus é longânimo (Nm.14:8; Sl.103:8; Jn.4:2; II Pe.3:9) e tardio em irar-Se (Ne.9:17; Jl.2:13; Na.1:3). Seu amor é paciente e, por isso, o Senhor aguarda que o homem se arrependa dos seus pecados.
- o Esta longanimidade divina é uma tolerância com o pecador e jamais com o pecado.

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor é benigno (I Co.13:4), ou seja, Deus quer bem a todos os homens e, por isso, quer que todos se salvem e venham ao conhecimento da verdade (I Tm.2:4), que não quer que alguns se percam, mas que todos venham a arrepender-se (II Pe.3:9).
- o Dizer que Deus previamente já destinou alguns homens para a perdição, como defende a doutrina da predestinação incondicional, é negar a benignidade divina, explicitamente registrada na Bíblia (Sl.145:8; Jr.3:12; Lc.6:35; I Pe.2:3).

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor não é invejoso (I Co.13:4). Deus, ao querer salvar o homem, revela não ser invejoso, pois, em vez de ser egoísta e desejar o que é do outro, como fez o adversário de nossas almas, bem pelo contrário quis compartilhar com o homem o que é Seu.
- o Se Satanás achava que, com a queda do homem, conseguira se fazer “deus deste século”, “príncipe do mundo”, destruindo a própria comunhão que o homem tinha com Deus, o Senhor mostra que a salvação daria ao homem uma posição superior a que tinha no Éden, agora nas mansões celestiais, no próprio trono do Filho (Ap.3:21), a posição que o próprio diabo almejava para si.

I – O AMOR DE DEUS

- o A salvação é o exato contraditório da inveja, visto que Deus resolve dar ao homem posição superior a que tinha o inimigo, compartilhando a Sua glória para com o ser humano, precisamente para demonstrar que não é invejoso, nem tem prazer no fracasso do “outro”.(Mq.7:18; Ex.33:11).
- o Deus nem sequer faz valer o Seu “zelo”, “...a defesa dos direitos próprios excluindo direitos de terceiros...”, porquanto Deus abriu mão de Seus “direitos” para poder salvar o homem, o que se realizou mediante a humilhação de Cristo, o Seu esvaziamento (a chamada “kenosis”) (Fp.2:5-8).

I – O AMOR DE DEUS

- o A figura da “lei de ciúmes” (Nm.5:11-31) bem representa esta característica não invejosa do amor de Deus, este Seu desprendimento de Suas prerrogativas para salvar o homem.
- o Mesmo sendo onisciente e já sabedor de que somos culpados, o Senhor nos permite o arrependimento, traz uma oferta memorativa da iniquidade, que foi o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, por nós, dando-nos a chance de reconhecermos nossas faltas e alcançarmos o perdão do Senhor, sob pena de cair sobre nós a maldição dos nossos próprios pecados.

I - O AMOR DE DEUS

- o O amor não trata com leviandade (I Co.13:4). Não há “arrogância” por parte do Senhor que, bem ao contrário, humilhou-Se para providenciar nossa salvação.
- o A salvação não é uma expressão opressora de uma “soberania divina” que tem prazer em previamente lançar homens na perdição.

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor não se ensoberbece (I Co.13:4). O amor de Deus, em absoluto, pretende demonstrar a grandeza divina, gerar uma “opressão” sobre a criatura humana.
- o Muito pelo contrário, é uma atitude de aproximação ao homem, o que somente se fez possível mediante a encarnação do Verbo, que Se fez um de nós para nos poder elevar até a Sua posição nos céus.

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor não se porta com indecência (I Co.13:5), ou seja, não é inconveniente, não se comporta de forma inadequada.
- o A salvação divina não possui qualquer inconveniência ou inadequação, ou seja, todos os atributos do caráter divino estão presentes nela, tanto que nem Deus passa a tolerar o pecado, deixando de levar em conta a sua prática para “salvar a todos no final”, como dizem os universalistas, nem deixa de ser imparcial ao conceder a salvação a todos os homens, não fazendo acepção de pessoas, o que elimina a Sua prévia escolha para salvar uns e levar à perdição outros, como dizem os seguidores da doutrina da predestinação incondicional.

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor não busca os seus interesses (I Co.13:5). Deus promove a salvação do homem no exclusivo interesse dos seres humanos.
- o O amor não se irrita (I Co.13:5)., ou seja, não é provocado facilmente, não incita, o que corrobora com a longanimidade divina.

I – O AMOR DE DEUS

- o O amor não suspeita mal (I Co.13:5), ou seja, não conclui euivocadamente, não faz um julgamento errôneo., que é o sentido da palavra grega “logidzomai” (λογίζομαι).
- o O julgamento divino não é subjetivo, mas é um julgamento calcado em provas e em evidentes experiências dadas ao seres que dotou de livre-arbítrio, o que afasta, por completo, uma prévia e injusta divisão entre “eleitos” e “não-eleitos”, como também impede que sejam tratados de igual maneira os que Lhe obedecem e os que não Lhe obedecem.

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o Mas, ao lado do amor de Deus, temos, também, a Sua misericórdia, que é outro fator a ser levado em conta quando se quer entender a salvação.
- o O Senhor é quem diz que faz “ misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos” (Ex.20:6; Dt.5:10), “o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos” (Dt.7:9).

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o A misericórdia é Bondade, amor e graça de Deus para com o ser humano, manifestos no perdão, na proteção, no auxílio, no atendimento a súplicas.
- o Em virtude da Sua misericórdia, o Senhor não dá ao homem, de imediato, o que ele merece em virtude do seu pecado, mas, sim, cria uma oportunidade para que este homem se arrependa e volte ao convívio com Deus. É a causa de não sermos consumidos quando pecamos, porque ela é infinita (Lm.3:22).

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o A misericórdia de Deus permite que o homem, mesmo tendo pecado, possa ter a oportunidade de se arrepender antes que receba o que merece, que é a morte e a eterna separação de Deus.
- o Para tanto, movido pela Sua bondade, o Senhor não só quer transmitir a Sua bondade para o homem, como também, para que isto ocorra, resolveu participar da carne e do sangue, das “mesmas coisas” de o homem participa, para que, “pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb.2:14,15).

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o A misericórdia divina explica o porquê da salvação se dar pela encarnação do Verbo, por Sua humilhação até a morte e morte de cruz.
- o Não só sentir a miséria da situação humana, mas dela compartilhar para que, então, de modo cabal, pudesse restaurar o homem, dando-lhe um lugar de compartilhamento na glória divina, exaltando aqueles que se humilharem como Ele Se humilhou e foi exaltado soberanamente, dando-Lhe um nome que é sobre todo o nome (Fp.2:9).

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o A salvação permite-nos a restauração, o reerguimento.
- o É pela misericórdia de Deus que podemos ter apagados os nossos pecados (Sl.51:1), como também que não são lembradas as nossas iniquidades passadas (Sl.79:8) nem tampouco deixamos de ser guiados na jornada desta vida (Ne.9:19)., possibilitando, inclusive, que sejamos auxiliados e resgatados (Sl.44:26).

II – A MISERICÓRDIA DE DEUS

- o A misericórdia de Deus é que nos permite receber vida por meio da salvação (Sl.119:77).
- o A salvação somente se dá porque Deus é misericordioso e, por conseguinte, vemos que a salvação não decorre de qualquer mérito do ser humano, de obras ou algum esforço realizado pelo homem, mas, sim, única e exclusivamente porque Deus não quis dar ao homem o que ele merecia pela prática do pecado.



DEUS
ABENÇOE
SUA AULA!